

# III CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA JURÍDICA

## OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE DEMOCRÁTICA



### Cotas raciais em universidades, um método eficaz de isonomia material?

#### Autor(es)

Adriano De Souza Figueiredo

Sakr Youssef Khouri Neto

#### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

#### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

#### Introdução

Desde aprovado pela primeira vez numa universidade federal em 2003 o sistema de cotas raciais vem sido intensamente debatido, não apenas, questões históricas, culturais, éticas e políticas, mas também legalidade jurídica uma vez que se tornou lei federal em 2014, com proposta de perdurar até junho deste ano. É inegável a injustiça contra a população negra brasileira. A escravidão é apenas uma delas, que fere diretamente 4 dos 5 princípios fundamentais da nossa constituição. Varias leis ao longo da história tentaram compensar séculos de flagelos, legitimados até mesmo por setores religiosos, porem desde a pioneira Bill Aberdeem de 1845 até lei de cotas, que completa 10 anos, nenhuma delas foi suficientemente eficaz para reparar o prejuízo social e econômico infligido a população negra

#### Objetivo

Demonstrar que a lei de cotas cumpre o seu papel social de enfatizar a cunhada frase “abolição inacabada”, porem não encontra eficácia na solução do problema social descontinuado há séculos, tampouco cumpre o princípio da isonomia material

#### Material e Métodos

O desenvolvimento deste trabalho se deu a partir de pesquisa em sites especializados, artigos sobre o tema, reportagens jornalísticas, documentários, bancos de dados estatísticos da demografia, sobretudo do DF, bem como o ordenamento jurídico brasileiro e suas jurisprudências concernentes ao tema. A revisão destes materiais, possibilitou uma análise crítica concisa, partindo de uma janela jurídica para avaliação da eficácia do sistema de cotas raciais em universidades brasileiras

#### Resultados e Discussão

Enquanto a isonomia formal relaciona-se à igualdade perante a lei, a material, embalada no neoprocessualismo, sustenta-se na promoção de igualdade de oportunidades, elaboração de leis e a implementação de políticas públicas visando na prática, eliminar desigualdades. Talvez a expressão mais importante no que tange esta isonomia é “na prática”. Porém não é o que se observa na lei de cotas. Exemplificando a UNB, instituição pioneira a adotar o sistema de cotas para negros; em oito anos de funcionamento, 6.403 pessoas ingressaram na instituição por meio desta reserva. Destes, 1.239 concluíram a graduação, um número pífio, considerando que por

# III CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA JURÍDICA

## OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE DEMOCRÁTICA



Programa de Pós-Graduação  
Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional



dados do IPEDF, o DF tem aproximadamente 465.431 negros entre 15 e 29 anos, ou seja, menos de 0,3% dos negros se beneficiaram do programa.

Deve-se considerar ainda que grande parte dos negros ingressos no sistema de cotas não reflete a realidade social da maioria esmagadora marginalizada nas periferias, que sequer tem noção do programa.

### Conclusão

É impossível reparar os danos resultantes de anos de subjugação dos negros. Medidas teóricas, ainda que leis, não mudam a realidade e tem a tendência de jogar a sujeira embaixo do tapete, tendo relevância no papel, mas não na prática. Como os dados atestam, o sistema de cotas raciais, na prática, é anêmico frente às chagas incrustadas pela escravidão. Nesta onda de políticas desnorteadas, Epicteto nos dá uma luz: “Primeiro diga a si mesmo o que você seria; e então faça o que você tem que fazer”

### Referências

J U V E N T U D E        N E G R A        i n :        I P E D F        D i s p o n i v e l        e m  
<<https://ipe.df.gov.br/juventudenegra/#:~:text=No%20total%20de%20jovens%2Cno,%25%2Crespectivamente%2C%20s%C3%A3o%20jovens>>. Acesso em 10 de Abril de 2024

BRAZILIENSE, correio. Após 8 anos cotistas representam 10,5% dos alunos nas universidades. Disponível em:  
[http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/edu-estudante/ensino\\_ensinosuperior/2012/10/22/ensino\\_ensinosuperior\\_interna,329356/apos-8-anos-cotistas-representam-10-5-dos-alunos-nas-universidades.shtml](http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/edu-estudante/ensino_ensinosuperior/2012/10/22/ensino_ensinosuperior_interna,329356/apos-8-anos-cotistas-representam-10-5-dos-alunos-nas-universidades.shtml). Acesso em 10 de Abril de 2024

LENZA, Pedro. Direito constitucional esquematizado. São Paulo: Saraiva. (Última Edição Possível)